

O PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DES- SA PRÁTICA NO COTIDIANO EDUCACIONAL

*THE INCLUSION PROCESS IN EARLY EARLY EDUCATION: POSSIBILITIES AND CHALLENGES OF
THIS PRACTICE IN EVERYDAY EDUCATIONAL*

Francisca kalliana Regis Pinto Marques– Mestranda em Ciências da Educação, na World University Ecume-
nical

RESUMO

Esse artigo é uma revisão de literatura, embasada em diversos trabalhos produzidos sobre a temática desen-
volvida, que é o processo de inclusão na educação infantil. O objetivo geral desse trabalho é o de debater o
processo de inclusão desenvolvido dentro da educação infantil, enfatizando os desafios e as possibilidades
advindas disso. Como objetivo específico espera-se: definir o conceito de educação inclusiva; debater sobre os
desafios que o processo de inclusão pode trazer para o educando na educação infantil; e apontar os benefícios
dessa prática para o desenvolvimento do educando. O trabalho se justifica pela necessidade de cada vez mais
se apontar os desafios que são enfrentados no processo de inclusão na educação infantil, e mostrado os bene-
fícios advindos desse processo, pois ao se iniciar o processo de inclusão já na primeira etapa de escolarização,
não só se beneficiará a criança incluída, mas toda a turma. O trabalho é organizado em três subtópicos diferen-
tes, sendo o primeiro destinado a apresentar o conceito de educação inclusiva. O subtópico seguinte apresenta
os principais desafios que os professores da educação infantil enfrentam em seu cotidiano para conseguirem
desenvolver uma educação inclusiva. Finalizando com a apresentação dos benefícios proporcionados não
só para os alunos com deficiência, mas para todos os seus colegas, quando se consegue efetivar a educação
inclusiva nessa etapa de ensino.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Deficiência. Educação infantil. Desafios. Benefícios.

ABSTRACT

(This article is a literature review, based on several works produced on the theme developed, which is the
process of inclusion in early childhood education. The general objective of this work is to debate the inclusion
process developed within early childhood education, emphasizing the challenges and possibilities arising from
this. The specific objective is to: define the concept of inclusive education; discuss the challenges that the in-
clusion process can bring to students in early childhood education; and point out the benefits of this practice
for the student's development. The work is justified by the need to increasingly highlight the challenges that
are faced in the process of inclusion in early childhood education, and show the benefits arising from this
process, as when starting the inclusion process already in the first stage of schooling, not only Not only the
child included, but the entire class will benefit. The work is organized into three different subtopics, the first
of which is intended to present the concept of inclusive education. The following subtopic presents the main
challenges that early childhood education teachers face in their daily lives in order to develop inclusive educa-
tion. Concluding with the presentation of the benefits provided not only for students with disabilities, but for
all their colleagues, when inclusive education is achieved at this stage of teaching.

Keywords: Inclusive education. Deficiency. Child education. Challenges. Benefits.

1. INTRODUÇÃO

1

Esse artigo, debate uma temática imprescindível para a educação na atualidade, o processo de inclusão.
Segundo documentos oficiais a inclusão é um direito, que é amparado em diversos regramentos jurídicos,
como a Constituição Federal, A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e o Estatuto da Criança e do Ado-
lescente. Incluir é uma obrigação da área educacional, e esse processo precisa ser realizado ao longo de
toda a educação básica.

Mas uma etapa se destaca nesse processo de inclusão, que é a educação infantil, pois sendo a primeira
etapa de escolarização, tal destaque é por fazer a introdução da criança aos processos sistematizados de apren-
dizagem, e quando se inclui a criança desde cedo, tanto essa tem a possibilidade de se desenvolver de maneira
plena, quanto também, os seus colegas vão aprendendo sobre a inclusão e a empatia desde cedo.

Esse trabalho que é uma revisão de literatura, embasada em diversos autores, que possuem produções relevantes dentro da área de interesse desse trabalho, sendo eles: Aranha e Martins (2016), Armstrong (2014), Brito e Lima (2012), Chiote (2012), Diniz (2018), Gaio e Porto (2006), Gordatti (2018), Lara e Pinto (2017), Mancha e Stainback (2014), Mantoan (2017), Manzini (2010), Martins (2014), Mazini e Zanella (2009), Mittler (2015), e Souza (2015).

O objetivo geral desse trabalho é o de debater o processo de inclusão desenvolvido dentro da educação infantil, enfatizando os desafios e as possibilidades advindas disso. Como objetivo específico espera-se: definir o conceito de educação inclusiva; debater sobre os desafios que o processo de inclusão pode trazer para o educando na educação infantil; e apontar os benefícios dessa prática para o desenvolvimento do educando.

A pesquisa sobre o processo de inclusão na Educação Infantil, com enfoque nas possibilidades e desafios dessa prática no cotidiano educacional, assume um papel central na promoção de uma educação mais justa e igualitária. Ao compreender a dinâmica desse processo, podemos garantir que todas as crianças tenham acesso pleno a uma educação de qualidade, respeitando seus direitos fundamentais. Além disso, o estudo contribui para o desenvolvimento integral das crianças, ao considerar suas particularidades e potencialidades, moldando práticas pedagógicas inclusivas que fomentam aprendizado e socialização.

O trabalho foi organizado em três subtópicos distintos, sendo o primeiro destinado a apresentar o conceito norteador de educação inclusiva, apresentando para isso a visão de diversos autores com produções acadêmicas na área. O segundo subtópico debate os desafios que o processo efetivo de inclusão desenvolvido na educação infantil pode enfrentar na educação infantil. Sendo seguido pelo último subtópico que traz os benefícios proporcionados aos educandos pelo processo efetivo de inclusão dentro da educação infantil

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Conceito de educação inclusiva

Inicia-se, neste momento, a delimitação conceitual do tema abordado, visando uma compreensão expandida do objeto de estudo. O intuito é discernir os contornos da educação inclusiva e identificar suas orientações fundamentais, proporcionando subsídios para a análise de como a educação inclusiva é vista dentro da literatura acadêmica.

Em uma abordagem preliminar, torna-se imperativo esclarecer o significado do termo “educação inclusiva”. Consoante a perspectiva de Diniz (2018, p. 32), ela “é um processo que busca garantir a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade humana, com o objetivo de promover uma sociedade mais justa e democrática”. Dessa maneira, a educação inclusiva se configura como um mecanismo voltado para assegurar que todas as pessoas tenham oportunidade de participar do processo educacional, independentemente de suas circunstâncias físicas, sociais, culturais ou econômicas.

A proposta da educação inclusiva é viabilizar a integração do aluno com deficiência em escolas regulares, proporcionando o suporte indispensável para seu pleno desenvolvimento. Em suma, a abordagem inclusiva busca eliminar barreiras e promover um ambiente educacional que reconheça e atenda às necessidades diversas de cada indivíduo, consolidando, assim, a premissa fundamental da equidade educacional. Segundo Mancha e Stainback (2014, p. 65), “a inclusão escolar de alunos com deficiência implica uma mudança nas atitudes, nas práticas e nas políticas educacionais, para garantir a participação plena e igualitária de todos os alunos na vida escolar”.

De acordo com Mancha e Stainback (1999), a educação inclusiva é um processo em constante evolução, que envolve a identificação, compreensão e eliminação contínua de barreiras que possam impedir a participação plena e a aprendizagem de todos os estudantes. Os autores ressaltam que a essência da educação inclusiva reside na transformação das instituições de ensino, tornando-as mais acolhedoras e acessíveis a todos os alunos, independentemente de suas diferenças e limitações.

Ressaltando a perspectiva de Mancha e Stainback (1999), é crucial compreender que a inclusão escolar vai além da mera matrícula de alunos com deficiência nas escolas regulares. Ela implica em uma transformação profunda nos sistemas educacionais, visando assegurar que cada criança tenha acesso a uma educação de qualidade. Nesse sentido, a inclusão não se limita a práticas pontuais, mas demanda uma reconfiguração abrangente para garantir a plenitude da participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Precisa-se também ressaltar que a educação inclusiva, não é exclusiva da escola. Como bem lembra Mantoan (2017, p. 43), “a inclusão social dos alunos com deficiência implica em uma mudança nas práticas sociais, para garantir que esses alunos possam ter acesso a todas as esferas da vida em sociedade”. Como se

pode ver, a educação inclusiva é parte integrante de um processo ainda mais amplo, que visa incluir o sujeito de forma social, assegurando para isso os seus direitos.

Essa perspectiva não se sustenta apenas em observações de organizações que advogam pela inclusão total de pessoas com deficiência. Ela encontra uma base sólida em diversas legislações que buscam proporcionar oportunidades equitativas na educação básica para indivíduos com deficiência. Entre essas normativas, destacam-se a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Lei Brasileira de Inclusão de 2015. Esses instrumentos legais reforçam o compromisso do sistema educacional em promover a igualdade de oportunidades, garantindo que as pessoas com deficiência tenham acesso pleno e efetivo aos benefícios da educação.

Porém, mesmo sendo amparada em um grande arcabouço jurídico, a efetiva educação inclusiva está um pouco distante de ser efetivamente implementada na educação, pois no cotidiano educacional, essa prática enfrenta grandes desafios para que possa ser desenvolvida, e será sobre isso que o trabalho debaterá a seguir.

2.2 Desafios do processo de inclusão dentro da educação infantil

Para que a educação inclusiva possa efetivamente ser desenvolvida dentro da educação infantil se requer algumas mudanças em diversas instancias da própria educação. Dentre elas pode-se citar a mudança nas práticas educacionais desenvolvidas. De acordo com Aranha e Martins (2016, p. 126), “os desafios da educação inclusiva incluem o desenvolvimento de práticas pedagógicas flexíveis, a adaptação do currículo escolar às necessidades dos alunos com deficiência, a promoção da interação social entre os alunos e a valorização da diversidade”. Tudo isso visando tornar a escola um ambiente mais acolhedor e seguro para os alunos.

O desafio da inclusão escolar consiste em tornar o ensino acessível a todos, independentemente das diferenças individuais. Trata-se de uma ação que deve ser encarada como um processo contínuo de adaptação curricular, de ensino e de formação docente, para que a escola possa atender às necessidades dos alunos com deficiência e garantir a sua participação plena e efetiva na vida escolar (Mantoan, 2017, p. 26).

Segundo Gaio e Porto (2006), um dos desafios primordiais consiste na adaptação do currículo e das atividades desenvolvidas na educação infantil para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência. Dada a singularidade de cada deficiência, é imperativo que os professores possuam conhecimento e habilidades para ajustar as atividades de acordo com as capacidades individuais de cada estudante. Essa abordagem demanda um planejamento minucioso e personalizado, considerando elementos como mobilidade, força, equilíbrio, dificuldades cognitivas e sociais e coordenação motora.

Gorgatti (2018) ressalta que a inclusão efetiva requer uma abordagem centrada no aluno, onde as particularidades individuais e os desafios enfrentados sejam incorporados na elaboração das aulas. Os educadores precisam estar conscientes das limitações e potencialidades de cada aluno com deficiência, desenvolvendo estratégias inclusivas de ensino que propiciem a participação ativa e significativa de todos. Essa perspectiva reforça a importância de uma prática pedagógica flexível e sensível, garantindo que cada estudante tenha a oportunidade de vivenciar uma experiência educacional enriquecedora e adaptada às suas necessidades específicas.

Para atingir esse propósito, de acordo com Brito e Lima (2012), torna-se imprescindível que os educadores busquem de forma contínua aprimorar seus conhecimentos acerca de adaptações e modificações a serem feitas em suas intervenções com as crianças da educação infantil. Esse aprimoramento pode abranger a busca por orientações junto a especialistas, o estabelecimento de parcerias com profissionais da área de reabilitação e a partilha de boas práticas com seus pares.

As interações e colaborações entre educadores são fundamentais para enriquecer as abordagens pedagógicas e superar os desafios inerentes à prática inclusiva. Essa troca de experiências contribui não apenas para o desenvolvimento profissional dos educadores, mas também para a promoção de ambientes educacionais mais adaptados e acolhedores para todos os alunos.

Outro aspecto crucial é a conscientização e a mudança de mentalidade. Muitas vezes, a inclusão enfrenta resistência de alguns colegas de classe, que podem não estar acostumados a conviver com pessoas com deficiência física ou podem ter preconceitos e estereótipos enraizados. É fundamental promover a empatia, o respeito e a compreensão mútua entre todos os alunos, criando um ambiente inclusivo e acolhedor. Sabe-se das dificuldades disso, por conta da pouca

idade dos alunos da educação infantil, mas o quanto antes esse processo seja iniciado mais benefícios ele trará ao longo do percurso educacional da turma toda (Lara; Pinto, 2017, p.69).

Nesse cenário, é crucial desenvolver atividades que incentivem a colaboração e o trabalho em equipe, promovendo a interação entre alunos com e sem deficiência física. A execução de projetos colaborativos, a incorporação de jogos cooperativos e a realização de atividades que reconheçam as habilidades individuais de cada estudante são elementos fundamentais para cultivar uma cultura inclusiva e combater preconceitos.

Mazini e Zanella (2009) destacam a importância de enfatizar o valor da diversidade e de celebrar as diferenças. A inclusão vai além da mera participação de alunos com deficiência nas aulas, ela exige um acolhimento genuíno, valorizando suas contribuições e reconhecendo suas conquistas. Esse enfoque não apenas fortalece a autoestima dos alunos com deficiência, mas também sensibiliza os demais colegas para a relevância da inclusão e a valorização da diversidade.

Armstrong (2014) ressalta um desafio adicional nesse contexto, relacionado à infraestrutura escolar. Nem todas as instituições de ensino oferecem acessibilidade adequada para alunos com deficiência, o que pode dificultar sua participação plena nas aulas. A presença de rampas, elevadores, corrimãos e vestiários adaptados são aspectos essenciais que precisam ser atendidos para assegurar a inclusão efetiva desses alunos.

A carência de capacitação dos professores em relação à inclusão representa mais um desafio. Muitos educadores podem experimentar insegurança ou falta de preparo ao lidar com alunos que possuam deficiência física em suas salas de aula. O investimento em formação e treinamento para os professores revela-se crucial, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para desenvolver estratégias pedagógicas eficazes e inclusivas. Esses profissionais desempenham um papel central como agentes propulsores para a efetiva implementação do processo de inclusão no ambiente escolar.

O professor é primordial nessa relação e nesse processo inclusivo, pois essa forma de educação propõe grandes desafios. O professor é o principal mediador nas relações entre os alunos, é por meio da intervenção crítica e social do professor que os alunos podem ter uma nova visão sobre as diferenças entre os outros e entre si (Martins, 2014, p.88).

É essencial que os educadores se mantenham constantemente atualizados acerca dos avanços nas práticas inclusivas, buscando continuamente novas abordagens para atender às necessidades dos alunos com deficiência. Essa atualização pode abranger a incorporação de tecnologias assistivas, a adaptação de materiais e a promoção da participação ativa dos alunos no planejamento das atividades. Ao adotar uma abordagem proativa e inovadora, os educadores estarão mais preparados para criar ambientes de aprendizado inclusivos e adaptados, proporcionando experiências enriquecedoras para todos os estudantes, independentemente de suas capacidades físicas. Se isso for efetivamente feito, grandes benefícios são proporcionados para os alunos, benefícios esses que serão apresentados a seguir.

2.3 Benefícios proporcionados pela inclusão na educação infantil

Com tudo o que já foi visto até aqui, se pode afirmar que a inclusão na educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento global das crianças, proporcionando uma série de benefícios que transcendem as fronteiras das diferenças individuais. Chiote (2015), destaca o impacto positivo no âmbito social e emocional. Ao criar um ambiente inclusivo, as crianças têm a oportunidade de interagir com colegas que possuem diferentes características e habilidades. Isso contribui para o desenvolvimento de empatia, compreensão e respeito desde os primeiros anos de vida.

4

A diversidade na sala de aula promove a troca de experiências, conhecimentos e habilidades entre as crianças. Aquelas com deficiências têm a chance de se beneficiar do exemplo de seus colegas, enquanto estes aprendem a valorizar as diversas formas de aprender. Esse ambiente colaborativo estimula a criatividade, permitindo que as crianças abordem problemas de maneiras inovadoras e desenvolvam habilidades de resolução de desafios em conjunto (Mittler, 2015, p.105).

Além disso, a inclusão na educação infantil desempenha um papel essencial na preparação para a vida. Ao expor as crianças à diversidade desde cedo, o processo educacional contribui para a construção de



sociedades mais justas e equitativas no futuro. As habilidades adquiridas, como tolerância, resiliência e adaptabilidade, são fundamentais para enfrentar os desafios de um mundo diversificado.

O desenvolvimento cognitivo também é apontado por Souza (2020), como sendo beneficiado pela inclusão. A interação com crianças que possuem habilidades diferentes estimula o pensamento crítico e a troca de conhecimentos. Esse ambiente enriquecedor promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas diversas, preparando as crianças para enfrentar os desafios intelectuais futuros.

Além disso, a inclusão na educação infantil contribui significativamente para o fortalecimento da autoestima. Ao criar um ambiente que valoriza as contribuições individuais e respeita as diferenças, todas as crianças, independentemente de suas condições, experimentam um aumento na autoconfiança. Sentir-se aceito e incluído desde cedo é crucial para o desenvolvimento saudável da autoestima, fazendo com que essa criança já saia da educação infantil mais adaptada ao meio educacional.

3. MATERIAL E MÉTODO

Neste estudo, foi adotada a abordagem de revisão de literatura para explorar o processo de inclusão na educação infantil, focalizando em suas possibilidades e desafios no cenário educacional diário. A pesquisa consistiu na análise crítica e sistemática de estudos, periódicos e documentos pertinentes ao tema, provenientes de bases de dados acadêmicas, periódicos científicos, livros e fontes oficiais relacionadas à educação infantil e práticas inclusivas.

Os critérios de inclusão e exclusão foram estrategicamente aplicados, priorizando a seleção de trabalhos que abordam diretamente o processo de inclusão na educação infantil e atendem a padrões de qualidade predefinidos. A análise dos dados seguiu procedimentos rigorosos, incluindo a síntese e comparação dos resultados encontrados na literatura revisada. O objetivo é identificar padrões, lacunas e tendências na pesquisa existente, oferecendo uma visão crítica do estado atual do conhecimento sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se chegar ao final desse artigo se pode afirmar com certeza de que todos os objetivos que foram traçados em seu início foram plenamente alcançados, se podendo assim se debater de forma ampliada como se dão os processos de inclusão dentro da educação infantil, em suas variantes de possibilidades e desafios.

Se percebeu ao conceituar a educação inclusiva, de que essa é uma ação que busca a inclusão social do indivíduo, fazendo com que esse possa ter acesso a uma educação que consiga efetivamente o emancipar, ajudando a inseri-lo na sociedade. E que tal processo de inclusão é amparado em diversos regramentos jurídicos, que tornam a educação inclusiva um direito para todos os alunos.

Percebeu-se também que esse processo é transvestido de grandes desafios, pois esbarra em variantes complexas, como por exemplo a falta de preparação dos profissionais que trabalham nessa etapa de escolarização e os desafios arquitetônicos presentes em grande parte das escolas públicas.

Porém ficou nítido também que a inclusão na educação infantil não apenas beneficia as crianças com deficiências, mas promove um ambiente educacional enriquecedor para todas as crianças. Ao cultivar a diversidade, a colaboração e o respeito desde a infância, a inclusão prepara as novas gerações para serem cidadãos mais tolerantes, empáticas e capazes de contribuir positivamente para um mundo diversificado e inclusivo.

E também ao tornar a escola um espaço efetivo de inclusão, se está respeitando as leis que regem o nosso país, como a Constituição Federal, A LDB, o Estatuto da criança e do adolescente, oportunizando também a participação efetiva dessas pessoas dentro da primeira etapa de escolarização, o que a ajudará nas demais etapas que virão.

REFERÊNCIAS

5

ARANHA, M. S.; MARTINS, P. L. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

ARMSTRONG, F. Educação inclusiva: culturas escolares, ensino e aprendizagem. ARMSTRONG, F.; RODRIGUES, D. (org.). In: **A inclusão nas escolas**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2014.

BRITO, R. F. A.; LIMA, J. F. Educação física adaptada e inclusão: desafios encontrados pelos professores de



educação física no trabalho com alunos com deficiência. **Corpo, Movimento e Saúde**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 1-12, jan./jun., 2012.

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. **Inclusão da criança com autismo na educação infantil**: trabalhando a mediação pedagógica – 2 ed. RJ: ed. Wak, 2015.

DINIZ, D. **Direitos humanos, pessoa com deficiência e a bioética**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

GAIO, Roberto; PORTO, Eline. Educação Física e Pedagogia do movimento: possibilidades do corpo em diálogo com as diferenças. In: MARCO, Ademir de et al. **Educação Física: cultura e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2006.

GORGATTI, Márcia Greguol. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 4ª ed. Barueri: Manole, 2018.

LARA, Fabiane Matos; PINTO, Celeida Belchior Garcia Cintra. A importância da educação física como forma inclusiva numa perspectiva docente. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 67-74, jan./jun. 2017.

MANCHA, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2017.

MANZINI, E. J. Recurso pedagógico adaptado e estratégias para o ensino de alunos com deficiência física. In: MANZINI, E. J.; FUJISAWA, D. S. **Jogos e recursos para comunicação e ensino na educação especial**. Marília: ABPEE, 2010.

MARTINS, C. L. R. Educação Física Inclusiva: Atitudes dos Docentes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 637-656, abr./jun. 2014.

MAZINI, M. L. F.; ZANELLA, A. L. A importância das aulas inclusivas de Educação Física para os portadores de deficiência. **EF Deportes Revista Digital**, Buenos Aires, v. 14, n. 139, dez. 2009.

MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. 3 ed. São Paulo: Artmed, 2015.

SOUZA, Daniel Da Silva et al.. **A importância da inclusão na educação infantil**. Anais IV CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em:<<https://www.editorarrealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/72339>>. Acesso em: 06 de dez. de 2023.